

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

CAPÍTULO 4 – VAMOS DIAGRAMAR E
FINALIZAR UM PROJETO USANDO O *ADOBE
INDESIGN?*

Marcos Souza Filho

Introdução

Neste capítulo entraremos em contato com o grande *software* de diagramação e editoração de publicações, o *Adobe InDesign*, que dominou o mercado e colocou gigantes no papel de coadjuvantes de mercado, mas nem sempre foi assim, você sabia disso? Existiam e ainda existem outros *softwares* que possibilitam esse tipo de criação, mas ele conseguiu se estabelecer como o padrão de mercado.

Você conhecerá as ferramentas básicas do *software* e aprenderá como iniciar a diagramação dos seus trabalhos em editoração. Já imaginou se você lançar um livro nos próximos meses? O *InDesign* lhe fornecerá as ferramentas necessárias para organizar os conteúdos dessas publicações, além de revistas e materiais gráficos em geral. Mas se você prefere conteúdo digital, o *software* permite criar *e-books* compatíveis com os principais leitores do mercado.

Você sabe o que é diagramação e quase são as suas principais regras? Nós aprenderemos juntos sobre esse assunto tão interessante, pois nenhum elemento da página impressa existe por acaso, tudo é pensado e planejado para comunicar de forma correta e facilitar a compreensão e leitura das informações. Já ouviu falar em grid? Existem regras para criá-lo e ele pode auxiliar bastante o seu trabalho de diagramação criando um padrão gráfico que garantirá a qualidade visual do seu projeto.

Ao final do capítulo você saberá como finalizar e fechar seus arquivos para enviar para gráficas sem problemas com formatos incompatíveis e modo de cor. Além de saber como exportar arquivos que serão compatíveis com leitores digitais como o *Kindle*, o *Kobo* e a maioria dos *tablets*. Bons estudos!

4.1 Conceitos básicos

O mercado editorial é um dos mais importantes do mundo, desde publicações informativas como jornais e revistas até publicações educativas ou de entretenimento como os livros didáticos e os de ficção. Todas essas publicações têm uma equipe multidisciplinar responsável pelo projeto que vão desde responsáveis pela informação e conteúdo contidos nesses materiais, até os responsáveis pela criação e diagramação da publicação.

O *Layout* de uma publicação não é a simples disposição de elementos na página, isso requer regras, e respeito a normas de legibilidade para que a página não fique desorganizada e, assim, prejudique a leitura e a compreensão do material. A diagramação é mais antiga que a própria história do Design e existe desde a criação de qualquer publicação e precede a criação dos tipos móveis de Gutenberg, que deram origem à tipografia.

VOCÊ QUER VER?



Você já ouviu falar na prensa de tipos móveis de Gutenberg? Ela é responsável pela difusão de informações, conhecimento e é considerada a tecnologia responsável pela criação da imprensa e da democratização do conhecimento. No vídeo *Como a prensa de Gutenberg mudou o mundo* (MATOS, 2018), podemos entender mais sobre a revolução que a prensa causou. Acesse: <<https://www.youtube.com/watch?v=4p6aH7n26pA>>.

Voltando os olhos para os dias atuais, a diagramação é completamente suportada por computadores e têm softwares famosos como responsáveis por isso e podemos mencionar como exemplos o *QuarkXpress* e o próprio *InDesign*, que foi lançado em 1999 pela Adobe em substituição ao *Adobe PageMaker*, comprado pela empresa em 1992, a *Aldus*, o qual já concorria diretamente com o *QuarkXpress*.

O crescimento do *InDesign* foi enorme e ele tomou o espaço de sua rival, ano após ano. Hoje, o *QuarkXpress* é utilizado por poucas empresas e o *InDesign* conquistou a liderança isolada dessa linha de produtos. Outros aplicativos também são usados na diagramação de publicações, mas não são específicos para esse fim, como o *Adobe Illustrator*, o *Corel Draw*, *Microsoft Publisher*, *Apple Pages*, *Microsoft PowerPoint*, entre outros.

Esse capítulo tratará dos elementos básicos da interface, seguido de comandos e ferramentas iniciais até chegar às ferramentas avançadas e comandos para finalização e fechamento de arquivos para envio à impressão em gráficas ou publicação em formato digital *e-book*.

A *Adobe* padronizou boa parte dos elementos dos programas que fazem parte da *Adobe Creative Cloud*, sua suíte de aplicativos gráficos que funciona como uma assinatura mensal. Ela oferece os aplicativos pelos quais você se interessa (pacote completo, edição de vídeo ou essencial fotografia) por preços compatíveis com a quantidade de funcionalidades, como as barras de tarefas, os menus e os botões que executam as principais tarefas desse aplicativo e são posicionados em locais iguais aos outros softwares da empresa.

BITMAP X VETOR

O *InDesign* não é um software de criação, mesmo assim, ele apresenta a possibilidade de criar formas básicas em vetor como elipses, retângulos e formas livres, mas isso é feito de forma bastante limitada, apenas para alguns elementos de páginas. O intuito desse programa é deixar a criação para o *Illustrator* e o *Photoshop*, por isso, eles fazem parte de uma suíte de aplicativos.

As imagens vetoriais utilizam cálculos geométricos que resultam em formas como curvas, linhas e polígonos em sua composição, ao fazer alterações e modificar as suas dimensões, eles são recalculados e reapresentados sem perda de qualidade. (BERTOLETTI; CAMARGO, 2016).

4.1.1 Ferramenta

Mesmo sendo um software muito completo, o *InDesign* é bastante simples na apresentação e suas ferramentas. A *Adobe* o faz de forma semelhante aos softwares que compõem a suíte completa como *Photoshop* e *Illustrator*. Isso facilita o seu aprendizado e familiaridade com as ferramentas. Vamos começar a conhecê-lo?

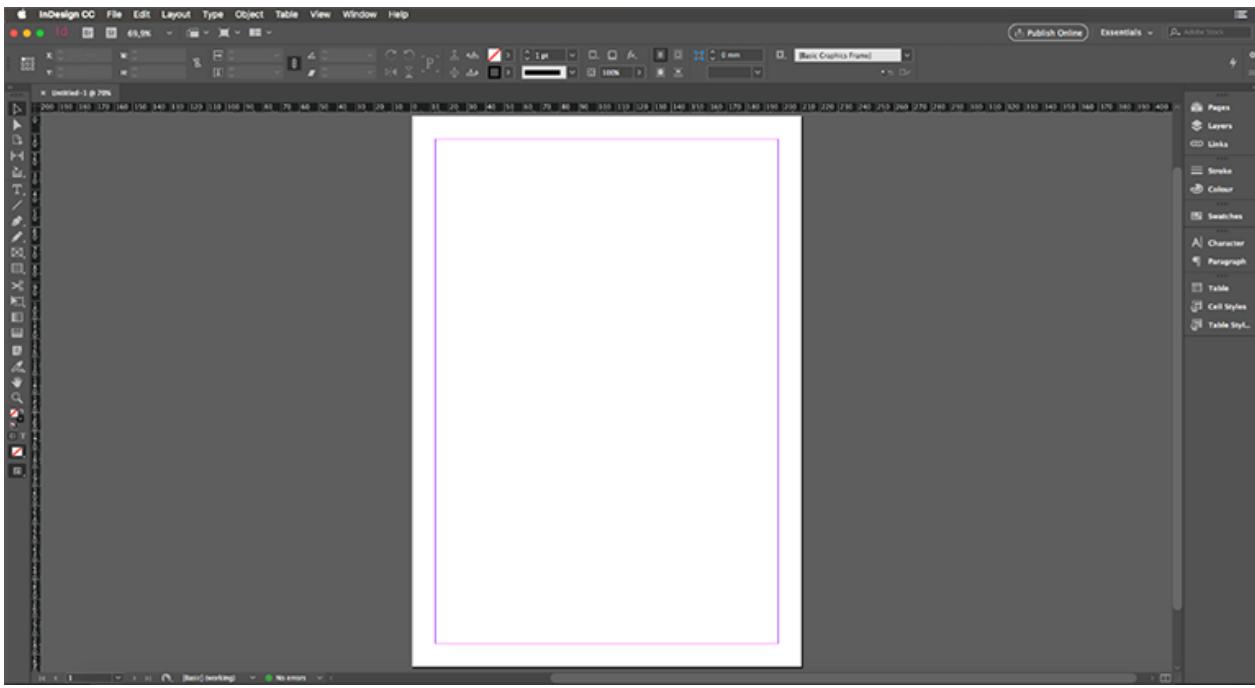


Figura 1 - Interface padrão do Adobe InDesign CC no Windows

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em ADOBE, 2019.

A seguir, apresentaremos os elementos em sua interface. Clique nas abas para conferir.

-

Barra de Menus

Responsável pelos principais comandos do aplicativo, eles estão agrupados nos seguintes menus: Arquivo (*File*), Editar (*Edit*), Imagem (*Image*), Layout, Tipo (*Type*), Objeto (*Object*), Tabela (*Table*), Exibir (*View*), Janela (*Window*) e Ajuda (*Help*). Posicionada na parte superior do *InDesign* no Windows ou na barra de menus do MacOs.

-

Barra de Opções

Disponibiliza uma série de recursos especiais do aplicativo, principalmente, de configuração de página e de texto, também é possível selecionar cores de preenchimento e contorno nesta barra.

-

Barra de Ferramentas

Nessa barra, o *InDesign* disponibiliza todas as ferramentas para criação e textos, vetores, lupa, páginas, etc.

-

Painéis de Encaixe

Possibilitam a edição do arquivo e ações. Com eles, você pode alterar cores, modificar fontes, criar de padrões de estilo, controlar páginas da publicação, entre outras opções. Todos os painéis de encaixe estão disponíveis no menu Janela (*Window*). Ao abrir os painéis, ainda existem botões que habilitam mais opções.

Barra de *Status*

Exibe informações sobre o arquivo, ferramenta em uso, número de páginas e possibilidade de alteração da página atual, além de possibilitar a seleção de *zoom*. Ao clicar na seta, a barra de status abre um menu suspenso que oferece outras possibilidades de visualização de informações. Que tal testar?

Réguas e Guias

Auxiliam na diagramação de imagem e identifica as coordenadas de localização na prancheta. As réguas são ativadas nativamente pelo programa, não havendo necessidade de executar um comando para isso.

Unidades de Medida

Disponibiliza unidades de medidas para a edição do arquivo como guias, redimensionamento, entre outras opções. Ao criar um arquivo, você escolhe alguns parâmetros como unidades de medidas, mas elas podem ser alteradas facilmente em: Editar (*Edit*) > Preferências (*Preferences*) Unidades e réguas (*Units & Rulers*) > Escolher a Unidade de medida desejada > Confirmar.

A seguir, acompanhe uma dica sobre a interface do programa.

VOCÊ SABIA?



Caso aconteça alguma coisa com a sua interface e você precise retornar ao padrão de instalação, basta clicar em Janela (*Window*) > Espaço de Trabalho (*Workspace*) > Redefinir Essenciais (*Reset Essenciais*), que o *InDesign* voltará ao padrão.

Agora que já lhe apresentamos à interface do *software*, vamos conhecer mais sobre as ferramentas e funções do *InDesign* para começar a trabalhar em projetos de diagramação mais simples e se tornar mais familiarizado com ele.

4.1.2 Interface

O *InDesign* é de fácil operação e suas funções básicas são muito semelhantes às do *Illustrator* e do *Photoshop*, cujas operações com arquivos como abrir, salvar e criar um novo arquivo seguem os padrões dos outros softwares da empresa.

- **Como abrir um arquivo?**

Esta é uma tarefa muito simples. Na versão *Windows*, você pode abrir um arquivo de duas formas: arrastando o arquivo para dentro da janela do aplicativo ou pelo menu Arquivo (*File*)> Abrir... (*Open...*). Na versão MacOs,

você ainda pode abrir o arquivo arrastando-o para o ícone no *dock*. O formato específico do *InDesign* é o .INDD e é o único que é aberto pelo *software*, ainda é possível abrir o formato .IDML, que é convertido para .INDD assim que aberto.

Outro detalhe do *InDesign* é que ele apenas trabalha com a versão atual do arquivo. Se você gravar um arquivo no *InDesign CC2018*, ele será compatível apenas com essa verão e caso precise abrir um arquivo de uma verão diferente, você pode salvar na extensão .IDML ou .INX que ele será reinterpretado pelo *software*. Caso necessite abrir outro formato de arquivo, será possível apenas com a função Importar do aplicativo.

- **Criando um novo arquivo**

Para criar um novo arquivo no *InDesign* você deve clicar no Menu Arquivo (*File*)> Novo (*New*). Será aberta uma janela com opções de configurações do arquivo inicial sobre tamanhos, tipos de medidas, orientação da página, modo de cor, cor de fundo e perfil de cor de impressão, além de possibilitar a utilização de modelos predefinidos. Os modelos predefinidos são de três formatos: Impressão (*Print*) para projetos que serão impressos em gráficas, em qualidade superior, 300dpi e modo de cor CMYK; *Web* para projetos com veiculação na internet e modo de cor RGB; Móvel (*Mobile*) para projetos que serão distribuídos para dispositivos móveis como *tablets*, *smartphone* e leitores de *e-books*.

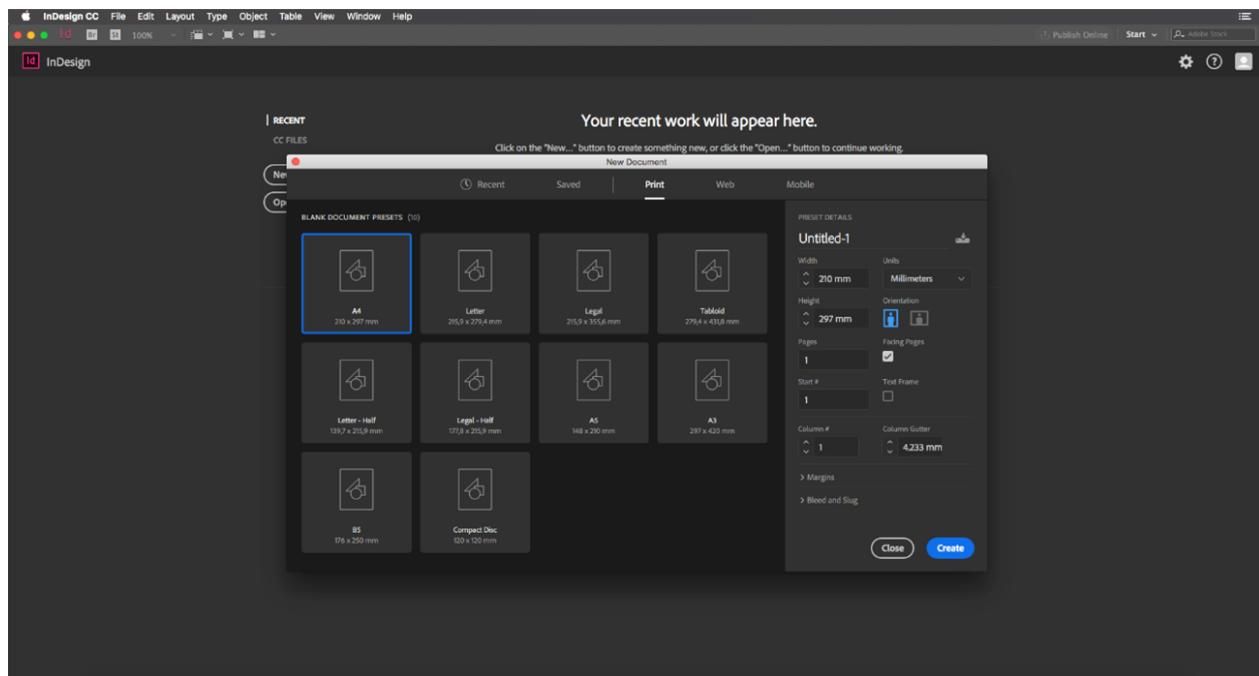


Figura 2 - Diálogo Criar novo documento.

Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em ADOBE, 2019.

- **Como salvar um arquivo?**

Para salvar o arquivo clique no menu Arquivo (*File*) > Salvar (*Save*). Além disso, você pode utilizar a opção Salvar Como (*Save As*) que irá abrir uma janela a qual permitirá alterar o nome do arquivo, a extensão (tipo de arquivo) e o local de salvamento. Ao salvar o arquivo, será possível escolher apenas dois formatos: .INDD e .IDML, que torna o arquivo compatível com outras versões do *software*.

Como formato padrão de saída de arquivos, o *InDesign* ainda é compatível com o formato PDF, que foi criado pela Adobe para ser portável e compacto, mantendo a qualidade e as informações necessárias para visualização e impressão do arquivo. Esse formato não permite edição, portanto, em caso de salvamento em PDF, não será possível editar o arquivo no futuro.

- **Como importar um arquivo?**

Para importar um arquivo, clique em Arquivo (*File*) > Importar (*Place*), nessa opção, sempre que você mudar o arquivo importado de lugar, você precisará atualizar o vínculo. Os formatos suportados pelo aplicativo são TIFF, GIF, JPEG e BMP, todos BITMAPS, além de formatos vetoriais, como EPS. Entre os outros formatos suportados incluem-se DCS, PICT, WMF, EMF, PCX, PNG e Scitex CT (.sct).

4.1.3 Planificação e Paginação

Ao criar um arquivo no *InDesign* é possível criar e organizar páginas de acordo com sua necessidade. São configuradas as dimensões das páginas, quantidades de colunas e espaço entre elas, além de possibilidade de configuração de margens e sangria, essenciais para a impressão em gráficas.

Mesmo após o início da diagramação é possível editar as páginas no painel de encaixe Páginas, que pode ser ativada em Janela (*Window*) > Páginas (*Pages*). Essa janela disponibilizará a edição das páginas existentes no projeto, a adição de novas páginas, assim como edição das páginas Mestre, exclusão de páginas e reorganização delas.

Você sabe o que são páginas Mestre (*A-Master*)? Conheça clicando a seguir.

É um recurso muito importante para criação de páginas padronizadas. Com elas, é possível criar páginas padronizadas com itens repetidos sendo posicionados exatamente no mesmo lugar em qualquer página.

Segundo Fidalgo e José (2012), “esses itens podem ser cabeçalhos, rodapés, fios, imagens e qualquer outro tipo de informação que, em vez de ser aplicada manualmente a cada página, é inserida automaticamente, não importando a quantidade de páginas do documento”.

É possível criar uma página mestre para páginas pares e outra para páginas ímpares, facilitando o espelhamento das páginas.

Sempre que você criar uma nova página é possível aplicar o modelo da página mestre nessa nova página, basta clicar com o botão direito na nova página, dentro da janela de encaixe, e selecionar Aplicar Página Mestre... (*Apply Master to Pages...*) e selecionar a mestre que será aplicada.

É possível criar, ainda, páginas Mestre diferentes para capítulos de sua publicação, a primeira delas será nomeada *A-Master* e as seguintes *B-Master*, *C-Master* etc. Assim, é possível ter diversos modelos de páginas aplicáveis dentro do mesmo documento.

Para editar as páginas Mestre (*A-Master*), clique no ícone correspondente à página que deseja editar (elas, normalmente, estão logo abaixo da página em branco na janela de encaixe). Observe que a página da esquerda sempre será a página par e a da direita será ímpar. Para voltar à edição de páginas normais, clique duas vezes na página na janela de encaixe.

4.1.4 Faca de Corte, Vinco e Sangria

Três recursos muito importantes para a finalização e saída de arquivos são Faca de Corte, Vinco e Sangria. Eles são informações que serão reconhecidas pelas gráficas para executar as ações necessárias de recorte e dobra do material impresso. Clique nas abas a seguir para conhecer mais sobre esses recursos.

Faca de Corte (*Trim Marks*)

É um recurso gráfico inserido em arquivos para impressão, que localiza em onde deverá ser efetuado o corte do papel. O *InDesign* permite a inserção dessas marcas ao exportar o arquivo em PDF, selecionando a opção Arquivo > Exportar > Salvar > Selecionar a aba Marcas e Sangria > Marcas de corte > Exportar.

Vincos

São marcações para interpretação de dobras pelas gráficas. Essas marcas devem ser feitas no arquivo, elas podem ser feitas em linhas pontilhadas e informadas nas legendas do arquivo para compreensão da gráfica. Assim, a gráfica aplicará uma lâmina especial que facilitará a dobra do papel.

Sangria (*Bleed*)

É um espaço além da página com imagens ou cores dando continuidade ao conteúdo da página. Esse espaço garante que, ao cortar e encadernar o seu material, a gráfica não cause a perda de informações do seu projeto. A

configuração de Sangria pode ser feita ao criar um projeto novo, na janela de novo documento ou também no menu Arquivo (*File*) > Configurações de Documento (*Document Setup*).

4.2 Recursos Básicos

Agora que você conhece alguns conceitos básicos, vamos apresentar os recursos iniciais do *InDesign* para você começar a desenvolver seus projetos, a exemplo de como preparar o *Layout* do seu projeto, como configurar textos, seleção de cores, modelos e tabelas, entre outros recursos iniciais do *software*. Assim, você poderá iniciar trabalhos mais simples, que não requerem conhecimentos mais avançados, mas não se preocupe, chegaremos nos conhecimentos avançados em breve.

4.2.1. Layout

O *Layout*, segundo Ambrose e Harris (2012, p. 89), é:

o arranjo de elementos de um *design* em relação ao espaço que eles ocupam e em conformidade com um esquema estético geral. Também podemos chamá-lo de gestão da forma e do espaço. O objetivo principal do *layout* é apresentar os elementos textuais e visuais de uma forma que o leitor os receba com o mínimo de esforço.

De forma mais simplificada, o *Layout* é a organização dos elementos de cor, tipografia, imagens e formas em uma página seja ela impressa ou digital. Ele cuida dos aspectos estéticos e visuais do projeto, assim como se preocupa com a legibilidade e a compreensão das informações que estão sendo comunicadas na publicação. Para isso utiliza, além dos elementos representativos das informações (formas, tipografia, imagens) *grids* que orientam a localização das informações na página.

Nas áreas de *Design* e Publicidade, a criação pode ser feita de forma fluída, mas para o design editorial, ou diagramação, existem regras que auxiliam na compreensão e melhoram a distribuição dos elementos na página. Peruyera (2018) defende que é necessário seguir padrões e, para isso, é possível criar *grids* em sua página para organizar seus elementos e manter a harmonia da publicação.

O *grid*, ou diagrama, é um padrão criado para tornar a leitura de impressos mais agradável aos olhos, possibilitando a organização dos elementos da página de forma mais simplificada. Segundo Ambrose e Harris (2012), o uso de *grid* facilita a tomada de decisão do designer sobre a diagramação dos elementos do projeto. Hurlburt (2002, p. 82) complementa esse pensamento dizendo que “o conceito de diagrama tem sido aplicado a uma variedade muito ampla de problemas de design: livros, revistas, catálogos, relatórios anuais, jornais, folhetos, sistemas de sinalização e campanhas de publicidade”. É possível observar uma grande variedade de publicações que utilizam essa estruturação.

VOCÊ QUER VER?



Quer entender melhor as regras de *grid*? O vídeo Os segredos da harmonia no *design* de páginas (MATTOS, 2014) explica suas principais regras e qual a necessidade de utilizar esse modo de organização da página. Acesse: <<https://www.youtube.com/watch?v=eVf3BAnnejQ>>.

Existem regras para disposição dos *grids* em sua página, ainda que alguns designers desenvolvam diagramações fluídas e orgânicas, o mais comum, no entanto, é seguir esses padrões predeterminados. Eles podem ser simétricos ou assimétricos, ou seja, a página par segue ou não o padrão exato e espelhado da página ímpar. São compostos por colunas, margens e espinhas.

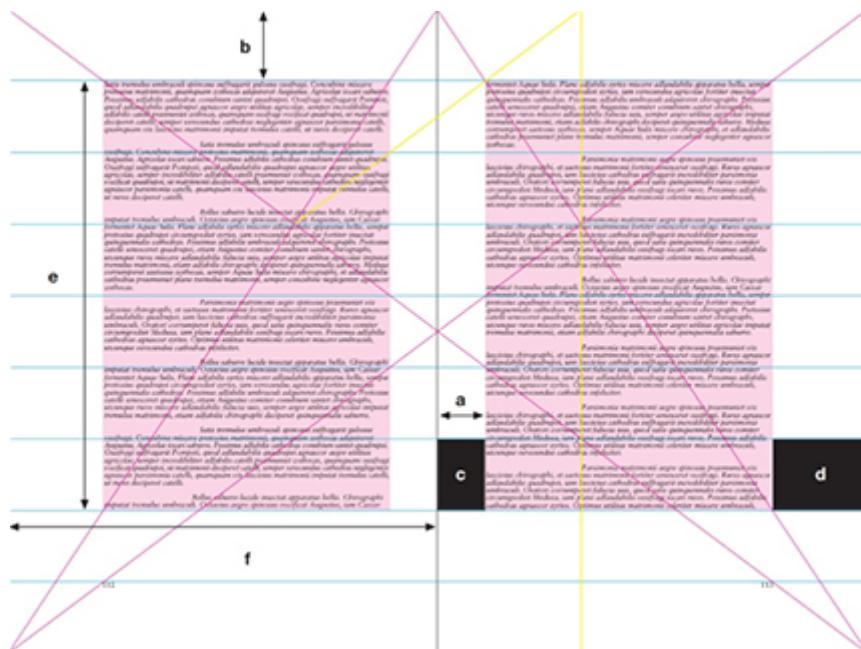


Figura 3 - Diagrama simétrico do livro proposto por Jan Tschichold que divide a página em proporções 2:3.

Fonte: AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 28.

Na imagem acima, baseada na proposta de Jan Tschichold, Ambrose e Harris (2012), ilustram a diagramação simétrica de páginas duplas, obedecendo um sistema de proporção 2:3 e divisão da página em 10 partes e possui elementos básicos dividido em:

A espinha (a) e a margem superior (b) são posicionadas a um nove avos da página. A margem interna (c) tem, portanto, metade do tamanho da margem externa (d), enquanto a altura da mancha gráfica (e) é igual à largura da página (f). A mancha gráfica é mostrada em magenta e as margens, em preto. (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 28).

O diagrama de sua publicação pode ser fluído e não respeitar esse tipo de grid mais estruturado, e para publicações mais formais a regra pode funcionar bem. O respeito ao diagrama pode garantir a boa legibilidade de sua publicação e tornar o material mais profissional, mesmo assim, existem publicações que podem ser mais livremente diagramadas. Se for o seu caso, crie uma regra para suas páginas, procure priorizar a boa leitura e respeitar os espaços em branco, que possibilitam que os olhos do leitor descansem.

4.2.2 Pages Pallet (Painel de Páginas)

O painel de encaixe de páginas oferece as ferramentas necessárias para configurar páginas, além de criar novas páginas, é possível reordená-las, duplicá-las, excluí-las e editar páginas mestre. Para ativar essa janela de encaixe, o procedimento é simples: Clicar no menu Janela (*Window*) > Páginas (*Pages*).

4.2.3 Formatação de Texto

O *design* editorial depende muito da manipulação de textos e o *InDesign* possui um menu Tipo (*Type*) exclusivo para isso, além das janelas de encaixe de caractere. Para abrir essa janela, clique no Menu Janela (*Window*) > Tipos e Tabelas > Caractere.

A partir da janela de encaixe é possível configurar a fonte utilizada, tamanho da fonte, espaçamento entre letras, espaçamento entre linhas, espessura da fonte, inclinação do texto, texto sobreescrito, linguagem do texto, altura e largura da fonte.

Já o menu Tipo permite a gestão mais avançada da fonte com modificação de rodapé, inserção de elementos de lista como marcadores, inserção de caracteres especiais, acesso às configurações de parágrafos, fólio, tabulação e texto em caminho.

4.2.4 Cores, Modelos e Tabelas

Vamos agora conhecer como é feita a criação e edição de cores, modelos e tabelas no *InDesign*. Clique a seguir e acompanhe.

Cores

A alteração de cores dos elementos da página pode ser feita na janela de encaixe Cor, que disponibilizará uma paleta de cores que pode ser alterada de acordo com sua necessidade, inclusive o modo de cor a ser utilizado na seleção pode ser alterado. É possível criar amostras das cores utilizadas no seu documento para serem acessadas na barra de opções do aplicativo mais facilmente. Ainda é possível alterar cores no seletor de cores localizado na parte inferior da barra de ferramentas.

Modelos

A criação de modelos predefinidos pode ajudar você a iniciar um trabalho com padrões já salvos anteriormente. Você pode, por exemplo, criar o grid em um arquivo e repetir o mesmo grid nos projetos futuros. Para isso, primeiramente, salve seu modelo em um formato específico .INDT, que é considerado pelo *InDesign* como Modelo de Projeto. Ao criar um novo arquivo, na janela de seleção de Configurações, você pode, então, selecionar a aba Modelos (*Presets*) e escolher o modelo desejado.

Tabelas

O *InDesign* permite a criação simplificada de tabelas a partir do menu Tabela (*Table*) e também a sua configuração utilizando a janela de encaixe Tabelas a partir do Menu Janela (*Window*) > Tipos e Tabelas (*Type & Tables*) > Tabelas (*Tables*) que oferecerá a possibilidade de alterar o número de linhas e colunas, de largura, altura, margens, alinhamento e posicionamento do texto dentro da tabela, além de apagar linhas e colunas. No menu Tabela é possível mesclar colunas e linhas, criar gráficos e linhas diagonais.

4.3 Recursos Avançados

Além dos recursos básicos, o *InDesign* possui ferramentas avançadas de edição e criação de publicações. Com esses recursos é possível melhorar seu projeto com a melhoria no tratamento tipográfico, criação de estilos de caracteres e de parágrafos, que podem auxiliar você no processo de criação, inserção de efeitos em formas e imagens, além da possibilidade de importar imagens e efeitos de outros aplicativos.

Nossa intenção é enriquecer o seu trabalho com a inserção de novos elementos em suas páginas, além de melhorar a aplicação da tipografia em seus textos com o intuito de melhorar a legibilidade do projeto. Ao final desse tópico, queremos que você tenha domínio das principais ferramentas e comandos do *InDesign* e tenha condições de iniciar um projeto editorial.

4.3.1 Tipografia

A tipografia é o principal elemento do design gráfico e mesmo sendo considerado por alguns designers um mal necessário, ela ainda ocupa o lugar de destaque dos projetos (HURLBURL, 2002). Para Ambrose e Harris (2012), a organização da tipografia e criação de hierarquia da informação facilita a compreensão da informação e sem ordem, a informação pode ser comprometida.

VOCÊ O CONHECE?



Jan Tschichold (1902-1974) foi um tipógrafo e *designer* gráfico, além de professor e escritor. Ele nasceu em Liepzig, na Alemanha, e é considerado um dos grandes nomes da tipografia do século XX. Escreveu diversos livros, entre eles, **A forma do livro**, ensaios escritos entre 1937 e 1974, que tratam sobre regras de diagramação de livros e outras publicações. Vale a pena a leitura de seus textos, facilmente disponíveis em livrarias online.

A tipografia é um processo antigo e se confunde com a criação da imprensa, como falamos anteriormente. Os tipos gráficos possibilitaram a popularização da escrita e a réplica de publicações com maior facilidade. O meio de difusão mudou, tornou-se digital, mas o processo segue praticamente o mesmo, as fontes são criadas por *designers* que as vendem ou as distribuem gratuitamente e os *designers* gráficos as utilizam em seus softwares para compor páginas e criações.

VOCÊ QUER LER?



A tipografia é a alma do *design* gráfico, mais importante até que as imagens em suas composições, e ela tem estudos próprios e uma forma muito peculiar de ser desenvolvida. Um tipógrafo é um designer gráfico, mas um *designer* gráfico nem sempre é um tipógrafo. Conheça mais sobre essa área específica do *design* no capítulo dedicado à tipografia do livro **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte** (COLLARO, 2012) que está disponível na biblioteca virtual.

A estrutura da fonte é como ela é construída, uma vez que é composta por Ápice (extremidade superior da letra), Haste (parte que compõe a letra), Trave (característica de algumas letras), Base (extremidade inferior da letra) e Serifa (pequena alça inferior que algumas letras apresentam, normalmente, letras utilizadas para textos de impressão. Os textos digitais utilizam fontes sem serifa). A tipografia pode se diferenciar de acordo com tamanho, peso, estrutura, direção, e cor.

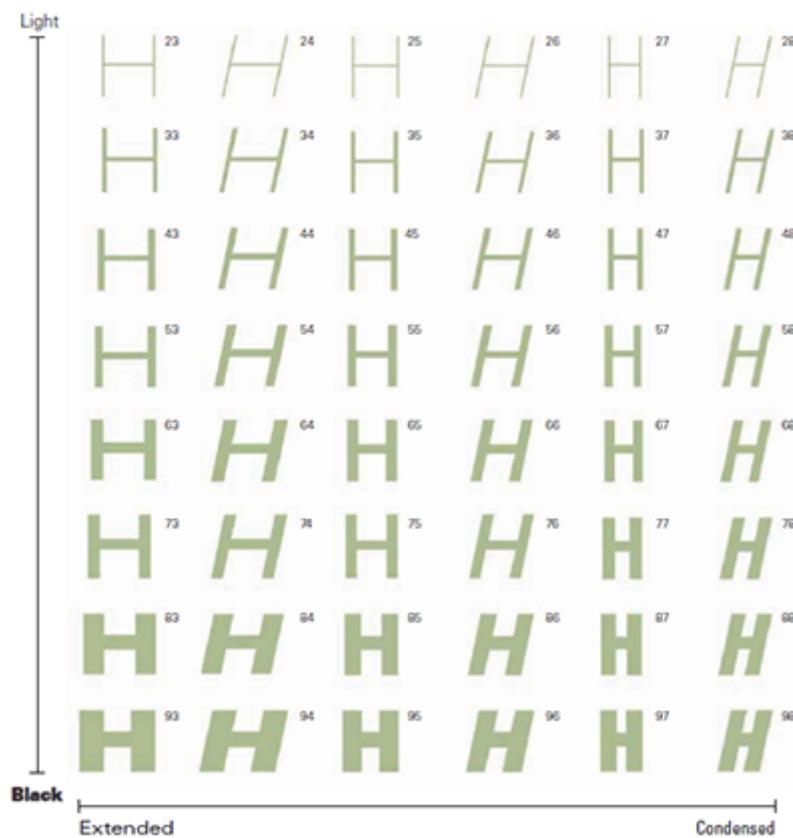


Figura 4 - Família tipográfica Frutiger, criada por Adam Frutiger, em 1975, para sinalização do Aeroporto de Paris e permanece em uso até hoje.

Fonte: AMBROSE; HARRIS, 2007, p. 121.

A forma comum de adquirir uma fonte é em forma de família tipográfica, normalmente, as fontes vêm com variações de peso, estrutura e direção. A família Frutiger é um bom exemplo disso, uma vez que possui 48 variantes, desde o peso Leve até o peso Pesado, da estrutura Condensada à Estendida e direções Regulares ou Itálicas (inclinadas para a direita).

4.3.2 Character and Paragraph Styles

O *InDesign* permite a criação de estilos de texto e parágrafo que podem ser utilizados para agilizar o trabalho do designer no projeto. Eles funcionam como atalhos para aplicar determinadas configurações que você mesmo cria ao texto, sem a necessidade de alterar todos os detalhes. Basta clicar no nome do estilo e ele é automaticamente aplicado.

Para criar um estilo de caractere ou parágrafo, ative a janela de encaixe específica no Menu Janela (*Window*) > Estilos (*Styles*) > Estilo de Caractere (*Character Style*) ou Estilo de Parágrafo (*Paragraph Style*). Ao clicar no botão de criar novo estilo (*Create New Style*), será criado um novo item na janela de encaixe, que pode ser renomeado e editado. Ao clicar com o botão direito nele surge um menu suspenso que oferece opções de Editar o estilo, duplicá-lo, excluí-lo e criar um novo. Clicando no item Editar estilo, será apresentada a janela que disponibiliza as opções de configuração do estilo selecionado como nome de fonte, espaçamento, tamanho, peso e direção.

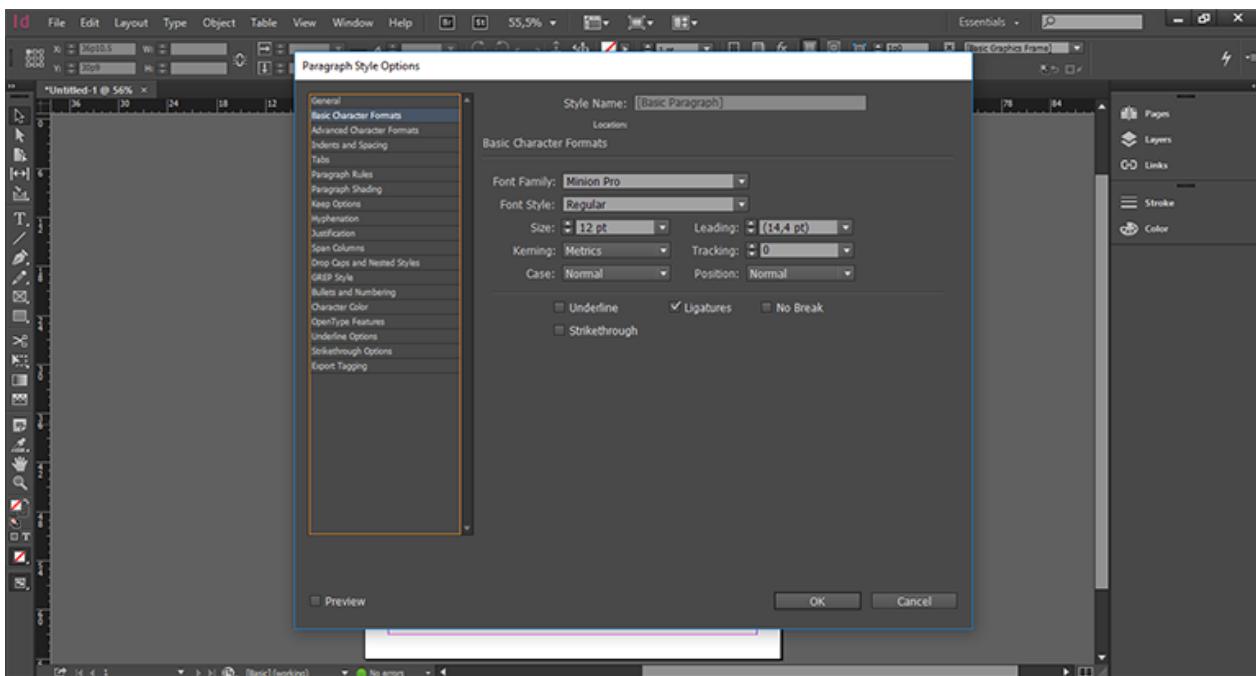


Figura 5 - Janela de Edição de Estilo de Caracteres do InDesign, aqui é possível editar o estilo criado.

Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em ADOBE, 2019.

No caso de parágrafos, além de possibilitar configurar fontes, a janela aberta permite configurações de parágrafos como espaçamentos, alinhamento, espaçamento entre o parágrafo e a borda da página, recuo entre o parágrafo e a borda, criação de bordas ao redor do parágrafo, espaçamento entrelinhas, hifenização, colunas e o espaçamento entre elas.

4.3.3 Efeitos

Apesar de não ser um aplicativo específico de tratamento e manipulação de imagens e formas, o *InDesign* possui alguns efeitos que podem ser facilmente aplicados. Para isso, clique na forma, texto ou imagem que deseja aplicar o efeito, selecione o Menu Objeto (*Object*) > Efeitos (*Effects*) > e selecione o efeito desejado entre os disponíveis na lista. É possível aplicar alguns efeitos de transparência, sombra projetada, sombra interna, Bisel e Canfro, Brilho interno e Brilho externo, Plumagem, entre outros.

4.3.4 Importação de Elementos Gráficos e Controle de Formas

O *InDesign* é compatível com diversos formatos de *bitmap* e vetores e para inserir arquivos em sua página, basta clicar no Menu Arquivo (*File*), Inserir (*Place*) que ele criará um vínculo com esse arquivo externo e o apresentará na página de sua publicação.

É muito importante salientar que o software não incorpora as imagens e vetores importados, ao invés disso, ele cria um vínculo (uma espécie de atalho) para o arquivo externo e o renderiza dentro de sua página para exibição. Deve-se atentar para o seguinte: por se tratar de um atalho para o arquivo, sempre que o arquivo for movido de pasta ou apagado, o atalho será perdido e deverá ser refeito, ao contrário do *Illustrator* e do *Photoshop*, já que o *InDesign* permite que os arquivos sejam incorporados ao seu documento, no entanto, o padrão é que os arquivos sejam vinculados. Por isso, é importante que, até a finalização e exportação do seu projeto, as pastas não sejam alteradas e os seus arquivos externos não podem ser movidos ou apagados.

4.4 Elaboração de Projeto de Design Gráfico

Criar o seu projeto gráfico é organizar um processo com começo meio e fim e a primeira coisa que você deve ter em mente é: para quem estou fazendo esse projeto? Lembre-se sempre de que você não é o público-alvo da publicação e ela deve atender às expectativas e necessidades desse público.

Sabendo quem é o seu público, procure entender sobre os processos de impressão ou veiculação digital dessa publicação, cada uma possui especificidades que devem ser respeitadas e detalhes que podem aumentar ou diminuir custos de produção. Saiba mais sobre os formatos de papel ou de e-books, você precisará projetar para o formato adequado a cada meio.

VOCÊ SABIA?



A tarefa do *designer* não é desenhar, seu principal papel é o de projetar elementos que sejam tangíveis, como móveis e objetos de uso diário, até intangíveis, como websites e diagramação de livros. Cada um desses processos possui metodologias próprias e regras que guiam o desenvolvimento dos projetos. Procure conhecer mais sobre a metodologia do *Design* para saber mais do processo de criação.

Organize seus arquivos, crie uma hierarquia de pastas para inserir os arquivos de texto, outra para guardar os arquivos de imagens e outra para os arquivos finalizados. Pode parecer bobagem, mas durante a diagramação, vamos criando diversos arquivos que são salvos em outras pastas e perdemos o controle deles.

VOCÊ QUER LER?



O uso de imagens digitais se popularizou rapidamente com o avanço da tecnologia de captação e armazenamento de imagens, que inauguraram o termo “pós-fotografia”. Perceba que “há nessa expressão uma espécie de marcador ou divisor de águas. Como se o suporte concreto da fotografia analógica tivesse sido totalmente substituído por imagens virtuais, numéricas.” (SENE, 2017) Quer saber mais sobre isso? Recomendamos o artigo: <<https://jornal.usp.br/artigos/a-fotografia-na-era-de-sua-reprodutibilidade-digital/>>.

Lembre-se de que o *InDesign* vincula os arquivos e necessita sempre que eles permaneçam no mesmo lugar em que foram salvos, caso contrário, você precisará encontrá-los para realizar o fechamento do arquivo.

4.4.1 Composição e Imposição de Páginas

A montagem do projeto para impressão requer cuidados especiais, algumas gráficas o fazem para você, mas para garantir que ela será feita corretamente, é importante que você mesmo cuide da imposição das páginas.

O processo de imposição de páginas diz respeito à organização de páginas de forma que, ao encadernar, elas estejam localizadas onde deveriam, ao lado de suas páginas sequenciais. As páginas Ímpares sempre estarão localizadas à direita da publicação e as Pares à esquerda.

VOCÊ QUER VER?



Parece complicado, mas o processo de imposição tem uma lógica bem simples e pode ser feito seguindo orientações que vão se tornando parte da sua rotina de trabalho. Para ter uma noção visual do processo, assista ao tutorial “Imposição de páginas - Modelo *InDesign*” (HAMMERSCHMIDT, 2016), que ensina a fazer essa montagem. Acesse em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bAEauEvKd34>>.

É importante conhecer o processo para poder fazê-lo manualmente quando necessário, mas o *InDesign* possibilita a automação do procedimento utilizando a função Imprimir Livreto. Para executar essa ação, você deve clicar em Arquivo (*File*) > Imprimir livreto (*Print Booklet*). Já Janela de diálogo que é apresentada, você pode selecionar opções como quais páginas serão utilizadas no livreto, selecionar a impressora que deseja utilizar, inserir marcas de impressão e saída de cores.

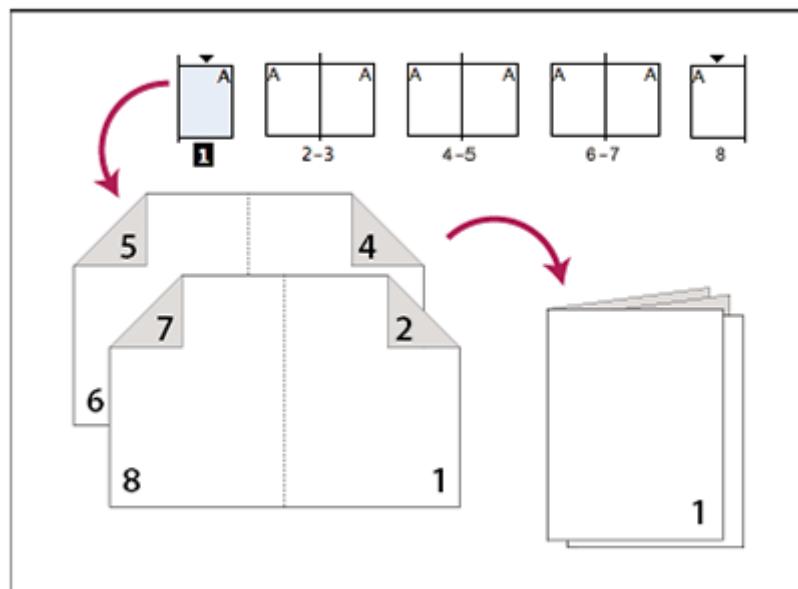


Figura 6 - Processo de imposição de páginas consiste em reorganizar as páginas realocando-as para que fiquem na localização correta para a encadernação.

Fonte: ADOBE, 2019.

Para esse tipo de encadernação é obrigatório que o número de páginas seja múltiplo de quatro, caso não seja, alguma página ficará em branco. Ao selecionar a impressão de livreto, você pode selecionar o tipo de livretos como: 2 Páginas combinadas, grampeadas no centro, que criará páginas espelhadas; 2 páginas combinadas, encadernação perfeita, que divide o arquivo em 4 assinaturas encaixando lado a lado, de forma espelhada, como mostra a figura acima; Consecutiva, para páginas de folheto que combinam duas ou três páginas em sequência. Clique a seguir e conheça o que mais é possível configurar.

- **O espaço entre páginas**
Lado direito e lado esquerdo.
- **Sangria entre páginas**
Permitindo que os elementos ultrapassem o limite do espaço da página.
- **Deslizamento**
Especifica o espaço que acomodará a dobra e a espessura do papel de cada assinatura
- **Tamanho da assinatura**
Especifica o tamanho de cada página de assinatura para documentos com duas páginas de combinação perfeita.
- **Ajuste automático de marcas e sangria**
Permite ao software configurar automaticamente a divisão e o espaçamento.
- **Margens**
Cria um espaço ao redor das páginas espelhadas.
- **Imprimir Páginas espelhadas em branco da impressora**
Complementa o número de páginas necessário, caso não seja múltiplo de quatro.

Antes de imprimir, é possível visualizar o livreto. Na janela de imprimir livreto, há um espaço de visualização da impressão que mostrará como ficará o seu projeto após a impressão. **Lembre-se:** é melhor preparar tudo do que ter surpresas com a gráfica fazendo isso de uma forma equivocada.

4.4.2 Fechamento e Finalização de Arquivos

Tanto quanto saber diagramar bem os seus projetos, o processo de fechamento de arquivo é muito importante para assegurar a boa qualidade de impressão ou de visualização da sua publicação. Vamos clicar a seguir e conferir como finalizar um arquivo.

Para finalizar um arquivo, o *InDesign* disponibiliza a opção Pacote, a qual reúne todas as partes do seu trabalho, como fontes, imagens, informações sobre acabamento e referências gráficas em um só lugar.

Para acionar esse comando, clique no menu Arquivo (*File*) > Pacote (*Package*) e será aberta uma janela com as configurações disponíveis, a lista de fontes que podem ser anexadas ao material, Lista de Vínculos e Imagens, sumário de informações gerais, *plug-ins* externos que são necessários para seu projeto, configurações de impressão, cores e tintas utilizadas.

Caso haja algum problema em algum desses elementos, o *software* informará, como a existência de imagens em *RGB*, caso seu projeto seja para impressão ou o contrário, caso seja um *e-book*.

Ao clicar em Pacote, o *software* reunirá todas essas informações e arquivos em uma pasta na sua área de trabalho (*no Windows*) ou na Mesa (*no MacOs*) de forma organizada e segura.

Esses arquivos podem ser disponibilizados diretamente para a gráfica da forma que estão, respeitando a estrutura da pasta, por isso, recomenda-se comprimi-los, caso sejam enviados via internet, ou que seja respeitada a hierarquia de pastas e arquivos, caso grave em DVD.

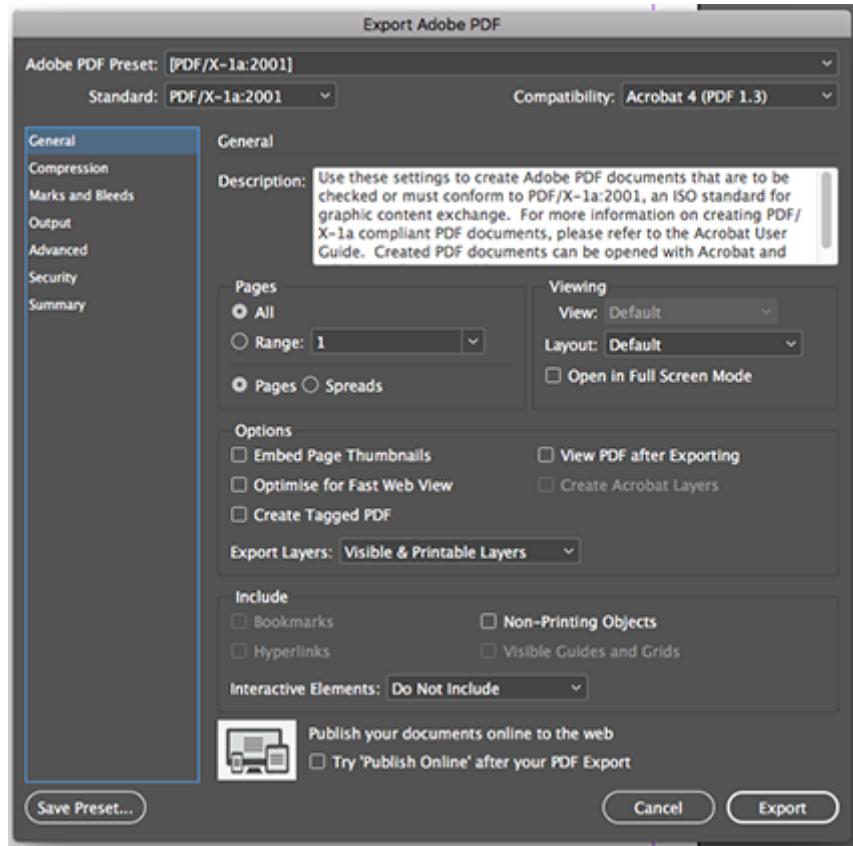


Figura 7 - Janela de exportação em PDF, disponibiliza configurações para exportação de arquivos para impressão ou visualização online.

Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em ADOBE, 2019.

É importante gerar um arquivo em PDF finalizado para impressão (que será utilizado para conferência pela gráfica), portanto, certifique-se de que ele encontra-se no formato desejado para impressão, seja com imposição de páginas ou então em sequência, de acordo com sua necessidade.

Um dos principais padrões utilizados no mercado é o PDF /X-1a:2001, principalmente, para as gráficas *online* que reconhecem e fornecem prova digital da impressão quando enviado nesse formato. Para exportar um arquivo em PDF, clique no Menu Arquivo (*File*) > Exportar... (*Export...*) >. Na Janela de diálogo que é aberta, selecione o formato desejado no caso de impressão, o PDF Impressão, escolha o local de salvamento e clique em exportar. Em seguida, será exibida a janela de configuração de PDF, como na figura anterior. Nessa janela é possível configurar padrão, páginas que serão exportadas, inserir marcas de corte, de teste de cor, de dobras, entre outras, selecionar a resolução do arquivo, verificar compatibilidade de fontes, entre outras opções. Clique em Exportar e seu arquivo será salvo.

4.4.3 Publicação PDF – Layout

Assim como o arquivo em PDF para impressão, o arquivo PDF para *Layout* é importante para que possam ser conferidos detalhes sobre o projeto como fontes, cores, diagramação e paginação. Para exportar o arquivo PDF de *Layout*, clique no Menu Arquivo (*File*) > Exportar... (*Export...*) >. Na Janela de diálogo que é aberta, selecione o formato desejado no caso de *Layout*, utilize também o formato PDF Impressão, escolha o local de salvamento e clique em Exportar. Em seguida será exibida a janela de configuração de PDF, como na figura anterior.

Nessa janela é possível configurar padrão para Menor tamanho de arquivo. Como o *Layout* não será utilizado para impressão, apenas para conferência, não necessita estar em alta qualidade. Selecione também as páginas que serão exportadas, insira as marcas de corte, de teste de cor, de dobras. Então, clique em Exportar e seu arquivo será salvo.

4.4.4 Visualização Interativa de ePub

O *ePub* é um formato mundialmente utilizado para leitores de *e-books* e pode ser facilmente visualizado também em computadores e *tablets*. Esses formatos podem possuir uma estrutura mais fluida, que permitem ao leitor alterar o tamanho da fonte durante sua utilização.

O *InDesign* é compatível com essa tecnologia e permite que seus projetos sejam exportados em *ePub* utilizando o Menu Arquivo > Exportar >. Selecione o formato *ePub* (fluído ou fixo, dependendo de seu projeto) e será aberta a janela de configuração do formato, que permite selecionar páginas que serão exportadas, rasterizar a capa do livro, que deve ser um arquivo externo para que ela não sofra com o formato fluido do *e-book*, configurar o sumário ou índice da publicação, publicá-lo diretamente online, no *Adobe Document Cloud*, alterar resolução das imagens e códigos de CSS e Javascript.

Ao final, clique em OK e o *Software* abrirá o leitor padrão desse formato (*iBooks* no MacOs e *Microsoft Edge* no Windows 10) e exibirá a visualização do seu livro digital. Você poderá testar e verificar se será necessária alguma alteração em sua estrutura antes de publicar.

CASO

Um cliente desejava criar um e-book para enviar para seus consumidores, então, ele solicitou a um redator o texto e enviou para a equipe de design para que fosse diagramado o material.

Ao receber o texto, a equipe criou um arquivo no *InDesign* em formato Móvel, modelo *Kindle /Nook*, que é o *e-book reader* mais difundido no mercado, assim, não necessitaria de muito ajustes. Criou uma pasta com as seguintes subpastas para facilitar a organização dos arquivos: *Links*, para as imagens e vetores; *Textos*, para os textos que receberam dos redatores; e *Fontes*, para as fontes que serão utilizadas nos projetos. Iniciou a diagramação com a criação de colunas de texto e inserção de fotos que foram disponibilizadas pelo cliente.

Ao final da diagramação, exportou o arquivo em formato *ePub* para visualização e teste em um dispositivo real. Após os testes e correções, o arquivo finalizado foi disponibilizado no website da empresa para que os consumidores possam baixar livremente e terem acesso às informações.

Agora que você conhece as ferramentas, as funções e as possibilidades do *InDesign*, que tal começar a praticar? Utilize o caso acima como referência e diagrame um projeto. Existem diversos livros em domínio público que podem ter o texto utilizado livremente em diagramações. Que tal tentar?

Síntese

Esse capítulo falou do *InDesign*, uma poderosa ferramenta que tem poucos concorrentes no mundo da editoração eletrônica. Ele conquistou mercados mundo afora diminuindo a atuação de gigantes que dominavam o setor. Concluímos esse material falando sobre seus principais aspectos, ferramentas, fluxo de tratamento e finalização de arquivos para envio para produção.

Neste capítulo, você teve a oportunidade de:

- conhecer a história e funcionalidades do programa;

- ter contato com a interface e seus comandos básicos;
- aprender termos comuns do mundo editorial e como eles se aplicam aos seus projetos;
- criar formas básicas e texto, assim como inserir imagens e vetores no documento;
- aprender sobre tipografia e seu mundo específico no *design* gráfico;
- aprender como fechar e finalizar arquivos para impressão profissional;
- aprender como exportar arquivos em PDF, o formato mais confiável da indústria gráfica;
- aprender como testar e visualizar *ePub*, o formato mais difundido dos livros eletrônicos.

Bibliografia

- ADOBE. *InDesign* user guide. **Portal Adobe**, 2019. Disponível em: <<https://helpx.adobe.com/InDesign/user-guide.html>>. Acesso em: 5/2/2019.
- AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Fundamentos de design criativo**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012
- AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Grids**. Lausanne: Ava Publishing, 2007.
_____. **Layout**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2012.
- BERTOLETTI, A.; CAMARGO, P. **Tecnologias digitais**: o ensino das artes visuais. Curitiba: Intersaber, 2016.
- COLLARO, A. C. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte**. São Paulo: Pearson, 2012.
- FIDALGO, J.; JOSÉ, M. **Diagramação com InDesign CS6**. São Paulo: Érica, 2012.
- HAMMERSCHMIDT, C. Imposição de Páginas | Modelo *InDesign*. **Youtube**, 3 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bAEauEvKd34>>. Acesso em: 2/5/2019.
- HURLBURT, A. **Layout**: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.
- MATOS, M.. Como a prensa de Gutenberg mudou o mundo. **Youtube**, 7 set. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4p6aH7n26pA>>. Acesso em: 22/12/2018.
- MATTOS, W. Os segredos da harmonia no design de páginas. **Youtube**, 25 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eVf3BAnneJQ>>. Acesso em: 5/2/2019.
- PERUYERA, M. **Diagramação e layout**.São Paulo: Intersaber, 2018.
- SENE, J. L. L. A fotografia na era de sua reproduzibilidade digital. **Portal Jornal da USP**, 24 fev. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/a-fotografia-na-era-de-sua-reproduzibilidade-digital/>>. Acesso em: 5/2/2019.
- TECMUNDO. **A história da Adobe**, 08 maio 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Len4Ja>>. Acesso em: 08/12 /2018.